



AS PEQUENAS MARGARIDAS E OS SETE PECADOS CAPITAIS DOS PEQUENO-BURGUESES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Comunicação Social – Midialogia

Instituto de Artes - UNICAMP

Discente: Jason Adjalma Costa

Orientador: Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães

Descrição da Pesquisa:

A pesquisa procura estudar os diálogos entre duas obras: *As Pequenas Margaridas* (Chytilová, 1966) e *Os Sete Pecados dos Pequenos Burgueses* de Bertolt Brecht. Discutiremos a hipertextualidade entre a peça e o filme, que no caso é um sistema de mudanças estilísticas que transforma o texto original (a peça) em outro muito mais satírico (o filme), chamado de travestimento. Por este prisma, analisaremos tanto as questões microcóslicas: como a disposição das personagens e a inversão de certas sequências do texto original. Assim como as questões macrocóslicas: tendo as irmãs da peça se inserindo no sistema capitalista que engendra uma culpa nas personagens da peça, que tentam supri-la pela realização de desejos efêmeros, os quais só reforçam o sentimento de culpa delas. Já as irmãs do filme vivem num mundo “cotidiano”, onde a vida rotineira esconde as máculas da Guerra, e através de suas troças, desmascaram a aparente paz deste cotidiano bélico.

Palavras-chave: *Cotidiano, Culpa, Guerra.*

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa se circundam em estudar as relações hipertextuais entre *Os Sete Pecados dos Pequenos Burgueses* e *As Pequenas Margaridas*, discutindo as questões microcósmicas e macrocósmicas de cada obra e para depois compará-las. E nessa comparação, observar tanto as relações de culpa do capitalismo e seus desdobramentos em *Os sete pecados capitais dos pequeno-burgueses* como as relações entre a guerra e a cotidianidade que permeiam *As Pequenas Margaridas*.

Resultados Obtidos:

Dentro da relação hipertextual das duas obras, utilizando os conceitos de Gérard Genette, utilizamos o conceito de travestimento, que nada mais é que a transformação estilística com função “degradante”. No caso, “degradante” se refere a um caráter mais satírico e ácido que o filme apresenta em relação à peça. Se de um lado temos a peça, lidando com o sistema capitalista que incita à culpa, mas ao mesmo tempo cria mecanismos que impedem a expiação dela, e o fato de ser um culto interminável que obriga uma das irmãs da peça a abandonar seus sonhos e se resignar com as vontades da família e consequentemente do sistema. Já no filme, temos as irmãs se rebelando contra o cotidiano que naturaliza a guerra por meio de suas travessuras que “quebram” com a normalidade e a rotina vistas naquele sistema.

O tom mais satírico do filme e sua função mais ácida advêm da visão negativa que temos das irmãs do filme no primeiro momento, onde todas as suas brincadeiras se parecem com vãs admoestações. Na peça, ao contrário do filme, o drama de uma das irmãs é bem claro, pois sua situação de repressão, culpa, e resignação que a sua família impõe é um dos motes da obra. Entretanto, ao fim do filme, através da comparação da montagem inicial e o retorno das imagens de arquivo, percebemos que as traquinices das irmãs revelam a hipocrisia do cotidiano, que encoberta a recôndita violência da Guerra que vai se tornando natural. Ou seja, embora a peça já possua um tom crítico contra o sistema capitalista, seu final com as duas irmãs realizando seus objetivos tem um tom anódino comparado ao do filme. *As Pequenas Margaridas* se utiliza de uma estrutura semelhante a peça original, mas trate de fazer uma crítica mais aguda, com um final trágico, onde as duas irmãs

morrem, mas que pelo menos conseguem provar seu ponto e desmascararem o ponto nefando do cotidiano.

Bibliografia e Filmografia

Livros:

BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre Mito e Linguagem (1915-1921)*. São Paulo: SP, Editora 34, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Selected Writings, Vol. 1. 1913-1916*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2002.

DEBORD, Guy. *The Society of the Spectacle*. Zone Books: Nova York, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: A Imagem-movimento*. São Paulo: SP, Editora Brasiliense, 1985.

DIDI-HUBERMAN, Georges, *Images in Spite of All: Four Photographs of Auschwitz*. Chicago - Illinois, University of Chicago, 2008.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Belo Horizonte: Editora Viva Voz, 2010.

HAMES, Peter. *The Czechoslovak New Wave*. Nova York: Columbia University Press, 2005.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. São Paulo: SP, Paz e Terra, 1995.

PATOČKA, Jan. *Heretical Essays in the Philosophy of History*. Chicago e La Salle: Open Court, 1996.

Filmes e Peças:

As Pequenas Margaridas. Direção: Věra Chytilová. República Tcheca: 1966. 35mm (74 min).

BRECHT, Bertolt. *Os sete pecados capitais dos pequenos-burgueses* In.

BRECHT, Bertolt. *Teatro completo: em 12 volumes, Vol. 4*. São Paulo: SP, Paz e Terra, 2014. pp. 241-251

Diamantes da Noite. Direção: Jan Němec. República Tcheca: 1964. 35mm (67 min).